



ETNOECOLOGIA DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA COMPILAÇÃO DE DADOS DO CERRADO GOIANO

J. N. Mesquita Neto¹

L. F. Souza²

1 - Universidade Federal de Goiás - Campus Catalao
Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão/GO
cliqueneto@hotmail.com

2 - Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Departamento de Ciências Biológicas,
Br 364, Km 192, Setor Industrial, Cx Postal 03.

INTRODUÇÃO

O cerrado é o mais brasileiro dos biomas sul - americanos, pois, ele está quase totalmente inserido no território nacional (Proença *et al.*, 2000). A compilação de informações feitas por Machado (2008) revela que o Cerrado possui um nível de endemismo elevado de plantas superiores (44 %) e plantas herbáceas (70 %). Segundo estimativas o domínio deverá ser totalmente destruído no ano de 2030, caso as tendências de ocupação continuem (Machado 2004). A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (Akerle 1993), além de reforçar a identidade cultural de um determinado grupo étnico (Hamilton 2004). Atualmente famílias inteiras dependem de recursos gerados do extrativismo de plantas ditas com propriedades medicinais do domínio Cerrado (Almeida *et al.*, 1998).

O Brasil, país com a maior diversidade vegetal do mundo (ambiente Brasil 2009), biologicamente tão rico, mas com ecossistemas tão ameaçados, pesquisas com plantas medicinais devem ser incentivadas, em contrapartida grande parte da flora do cerrado tem sido amplamente explorada pelo conhecimento popular (Guarim Neto *et al.*, 2003). A literatura confirma propriedades farmacológicas de várias plantas usadas pela medicina popular, demonstradas por análises químicas e biológicas. Apesar de uma expansão deste campo ainda há a necessidade de novos estudos (Almeida *et al.*, 1998).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar um compilamento de listas de espécies medicinais produzidas por diversos autores no estado de Goiás, com vistas a (1) identificar os táxons botânicos com maior índice de uso, (2) listar as partes us-

adas da planta, (4) as formas de uso e (3) relacionar as doenças para as quais as plantas são indicadas

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um extenso levantamento bibliográfico em dissertações, teses, monografias através de consultas do acervo da Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, artigos de periódicos especializados e demais fontes bibliográficas publicados no período de 1990 a 2009 sobre plantas medicinais de ocorrência no estado de Goiás, sendo nativas ou exóticas. Cada indicação de uso foi considerada uma citação para a espécie. Só foram consideradas os táxons identificados ao nível específico e, quando a espécie foi identificada de acordo com as classificações tradicionais, foi modificado para a identificação de acordo com APG (Souza 2005). Os dados sobre as plantas medicinais foram tabulados em tabela com as variáveis nome popular, espécie, família, hábito, parte usada, forma de uso, doença e os respectivos autores que citaram a planta medicinal.

RESULTADOS

Ao todo foram incluídas 326 espécies distribuídas em 79 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram: Fabaceae (40), Asteraceae (29), Lamiaceae (18), Myrtaceae (11), Apocynaceae (11), Bignoniaceae (11) e Rutaceae (8). Entre as famílias citadas, cerca de 40% pertencem aos clado da Rosídeas, Eurosídeas I, Eurosídeas II, Euasterídea I e Esuaterídea II, indicando a utilização de grupos afins, que certamente são aqueles que apresentam compostos químicos passíveis de seleção e uso pelas populações (Gottlieb *et al.*, 1996). A família Fabaceae representa uma das mais citadas em trabalhos de etnobotânica em outros estados do Brasil (Souza 2007) e Rutaceae possui

diversas espécies reportadas por diversos autores como de grande importância medicinal como as do gênero *Citrus*. As espécies mais citadas pelos autores foram: *Stryphnodendron adstringens* (9), *Macrosiphonia velame* (St. Hil.) M. Arg. (8), *Strychnos pseudoquina* A. St. - Hill. (8), *Brosimum gaudichaudii* Trécul (7), *Lychnophora ericoides* Mart. (7), *Solanum lycocarpum* A. St. Hill. (7), *Rudgea virbunoides* (Cham.) Benth. (6), *Pterodon emarginatus* Vog. (6), *Eugenia dysenterica* DC. (6). São espécies largamente citadas em trabalhos realizados no bioma Cerrado em outros estados (Guarin Neto e Morais, 2003; Souza 2007), ricas em compostos químicos de importância medicinal. Cerca de 62,6 % das espécies são plantas nativas do Cerrado e 37,4 % são exóticas, plantadas nos quintais.

CONCLUSÃO

Este trabalho vem contribuir para o conhecimento das plantas de uso medicinal em Goiás, consequentemente para a valoração dos ecossistemas nativos deste estado. O percentual de flora medicinal nativa encontrada vem corroborar a diversidade de espécies de importância econômica do Cerrado, estimula a valorização das espécies nativas e os trabalhos que apoiem a conservação florística. Este estudo é básico para a área de química de produtos naturais, farmacologia e outros que possam ser desenvolvidos com plantas medicinais do Cerrado.

REFERÊNCIAS

Almeida, S.P.; Proença, C.E.B.; Sano, S.M.; Ribeiro, J.F. Cerrado: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA -

CPAC, 1998.

Akerele, O.; Herbal Gram 1993, 28, 13

Gottlieb, O.R.; Kaplan, M.A.C.; Borin, M.R.M.B. Biodiversidade: um enfoque químico - biológico. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. 75p.

Guarin Neto, G.; Morais, R. G.. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. Acta Bot. Bras. vol.17, n.4, pp. 561 - 584. 2003.

Hamilton, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. Biodiversity and Conservation 13: 1477-1517, 2004.

Jornal Ambiente Brasil. Dia Internacional da Biodiversidade. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em 05 de fev. 2009.

Machado, R.B. Aguiar, L.M.S. Castro A.J.F. & Nogueira C. Caracterização da fauna e flora do Cerrado. XI Simpósio Nacional sobre o Cerrado e o II Simpósio Internacional sobre Savanas Tropicais, Brasília, DF, 2008.

Machado, R.B., M.B. Ramos Neto, P.G.P. Pereira, E. Caldas, D.A. Gonçalves, N.S. Santos, K. Tabor e M. Steininger. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservação Internacional, Brasília, DF, 2004.

Proença, C.; Oliveira, R. S. & Silva, A. P. Flores e frutos do Cerrado. Ed. UnB, Brasília. 2000.

Souza, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.9, n.4, p.44 - 54, 2007.

Souza, V.C.; Lorenzi, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2.ed. - . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.